

SÍNTESE INE@ COVID-19

1. junho . 2020

O INE disponibiliza o 9.º reporte semanal para acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19, que apresenta, de forma sintética, alguns dos resultados estatísticos mais relevantes sobre esta matéria divulgados nos últimos dias.

O presente reporte versa sobre os destaques relativos a: Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores (maio), Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação (abril) e Estimativa Rápida do IPC/IHPC (maio), os três publicados em 28 de maio; Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho (março) e Contas Nacionais Trimestrais (1.º Trimestre de 2020), ambos publicados em 29 de maio.

Para maior detalhe, consulte os *links*, para informação relacionada, disponíveis ao longo do destaque.



Indicadores de confiança dos Consumidores e de clima económico recuperam parcialmente em maio após fortes reduções em abril

O indicador de confiança dos Consumidores recuperou parcialmente em maio, registando a maior variação mensal de sempre.

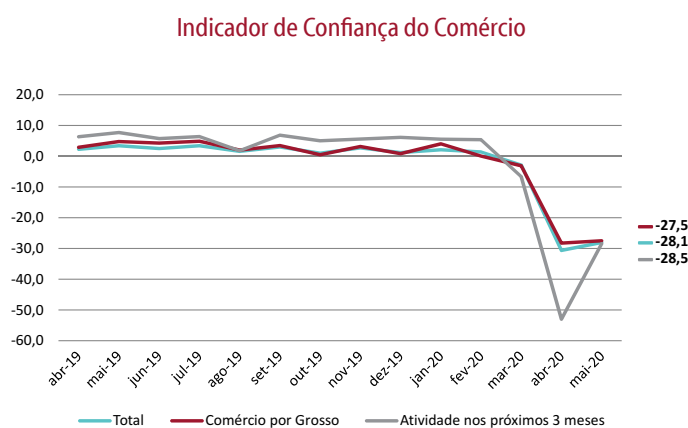
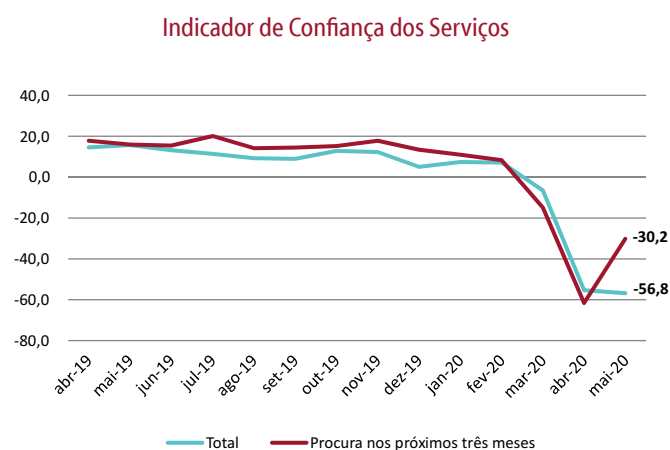
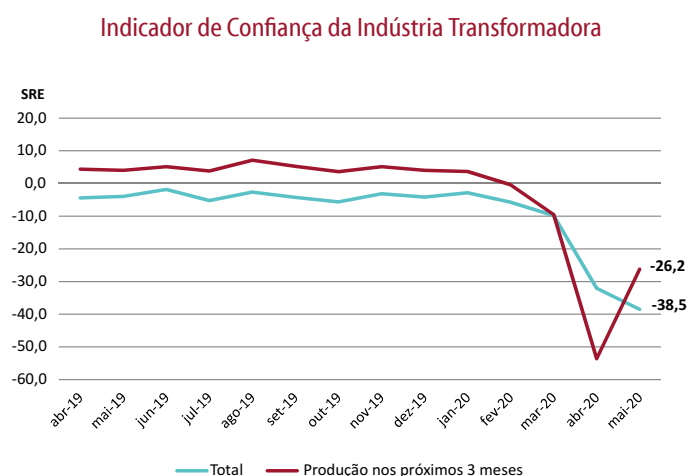
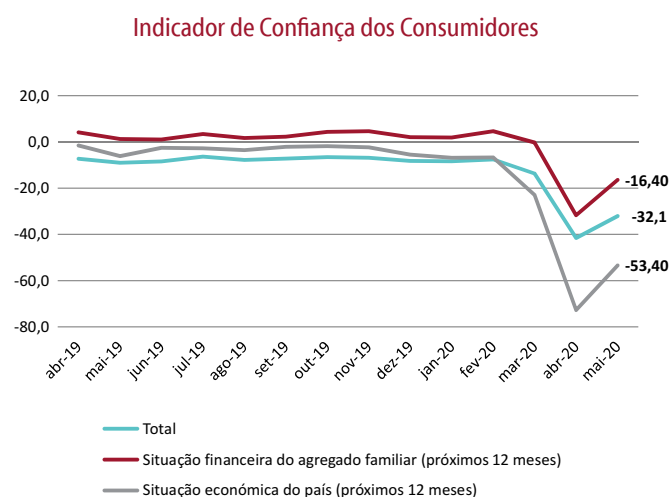
O indicador de clima económico aumentou ligeiramente em maio face ao mês anterior (no qual registara a maior redução da série e o seu valor mínimo).

Em maio, o indicador de confiança dos Consumidores recuperou parcialmente – registando o maior aumento da série – da diminuição abrupta ocorrida em abril, quando atingiu o valor mínimo desde maio de 2013. Esta recuperação resultou de uma melhoria nas perspetivas relativas à evolução da situação económica do país, na condição financeira do agregado familiar e na realização de compras importantes.

No âmbito do indicador de clima económico, igualmente em maio:

- O indicador de confiança da Indústria Transformadora continuou a diminuir, prolongando a redução abrupta registada em abril e atingindo novo mínimo da série iniciada em janeiro 1987, refletindo os contributos negativos do saldo das apreciações relativas à evolução da procura global e das opiniões sobre os *stocks* de produtos acabados. As perspetivas de produção da empresa recuperaram de forma expressiva, contribuindo positivamente para o indicador.
- O indicador de confiança dos Serviços continuou em queda abrupta, atingindo um novo mínimo histórico da série iniciada em abril de 2001.
- O indicador de confiança do Comércio aumentou moderadamente, depois da diminuição expressiva que registou em abril, atingindo aí o novo mínimo da série. Para este aumento contribuíram a acentuada recuperação das perspetivas de atividade da empresa para os próximos três meses e, embora em menor grau, a evolução positiva das apreciações relativas ao volume de *stocks*.

Indicadores de confiança e respetivas séries de base (SRE*)
(valores das séries de base mensais)



* SRE – Saldo de respostas extremas

No mês de maio, as entrevistas telefónicas do inquérito aos consumidores decorreram de 04 a 15 de maio e os inquéritos às empresas decorreram de 01 a 22 de maio, quase coincidindo com a primeira fase do plano de “desconfinamento” (de 04 a 17 de maio), sendo possível que tal tenha contribuído para a alteração de sentimento que se verificou em alguns dos inquéritos.

Mais informação:
[Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores](#)
(28 de maio)

Avaliação bancária em abril subiu um euro, para 1 111 euros por metro quadrado

Em abril de 2020, o valor mediano de avaliação bancária realizada no âmbito de pedidos de crédito para a aquisição de habitação foi 1 111 euros/m² (mais 1 euro do que o observado em março), o que representa aumentos de 0,1% relativamente ao mês anterior e de 9,5% face ao mesmo mês de 2019.

De referir que em abril, em pleno contexto de pandemia, o número de avaliações reportado (cerca de 22 mil), que está subjacente aos resultados apresentados, diminuiu 12% face a março e 2% face a abril de 2019.

A nível regional (NUTS II) e face ao mês anterior:

- A Região Autónoma dos Açores registou a maior subida (3,2%).
- O Alentejo registou a descida mais acentuada (-0,2%).

A taxa de variação homóloga mais elevada para o conjunto das avaliações ocorreu na Área Metropolitana de Lisboa (11,0%) e a mais baixa no Alentejo (0,0%).

A análise por tipo de habitação revela que, em abril, o valor mediano de avaliação bancária foi 1 210 euros/m² para apartamentos e 939 euros/m² para moradias, o que representa aumentos de 10,3% e 6,7%, respetivamente, face a abril de 2019.



Ainda relativamente ao valor mediano de avaliação bancária e face ao mês anterior:

- Para os apartamentos T2, este valor subiu 1 euro, para 1 235 euros/m². Para os apartamentos T3, desceu 1 euro, para 1 093 euros/m². No seu conjunto, estas tipologias representaram 80,7% das avaliações de apartamentos realizadas em abril.
- Para as moradias T2, T3 e T4, tipologias responsáveis por 58,8% das avaliações, estes valores atingiram os 810 euros/m², 834 euros/m² e 929 euros/m² (mais 7 euros, 13 euros e 36 euros, respetivamente).

O Índice do valor mediano de avaliação bancária em abril mostra ainda que, a nível de regiões NUTS III, apenas o Algarve, a Área Metropolitana de Lisboa e o Alentejo Litoral apresentaram valores de avaliação superiores à mediana do país (33% nas duas primeiras regiões e 3% na última) e que as regiões da Beira Baixa e das Beiras e Serra da Estrela foram as que apresentaram os valores mais baixos em relação à mediana do país (-40% e -38%, respetivamente).

Mais informação:
[Inquéritos à Avaliação Bancária na Habitação](#)
(28 de maio)

Taxa de variação homóloga do IPC em maio estimada em -0,7% (estimativa rápida)

A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) terá descido em maio para -0,7%, o que corresponde a uma descida de 0,5 p.p. relativamente ao mês anterior.

Destaca-se a taxa de variação homóloga do índice relativo aos produtos energéticos, que terá sido -11,2% e expressa uma variação ainda mais negativa do que em abril (-9,4%), refletindo reduções dos preços dos combustíveis.

O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) terá registado uma variação de -0,4%, valor inferior em 0,2 pontos percentuais ao registado em abril.

Em termos de variações mensais, o IPC terá diminuído 0,4% (em abril, a variação mensal foi 0,3%).

	Variação Mensal (%)		Variação Homóloga (%)	
	abr-20	mai-20 (*)	abr-20	mai-20 (*)
IPC				
Total	0,32	-0,44	-0,22	0,72
Total exceto habitação	0,32	-0,45	-0,36	-0,87
Total exc. prod. alim. não transf. e energ.	0,43	-0,36	-0,17	-0,41
Produtos alimentares não transformados	3,26	-0,68	6,50	5,02
Produtos energéticos	-5,03	-1,04	-9,42	-11,19
IHPC				
Total	0,8	-0,2	-0,1	-0,6

(*) Valores estimados



Considerando o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia, e em particular na Área Euro, Portugal terá registado em maio uma variação homóloga de -0,6% (-0,1% em abril).

Mais informação:
[Estimativa Rápida do IPC/IHPC](#)
(29 de maio)

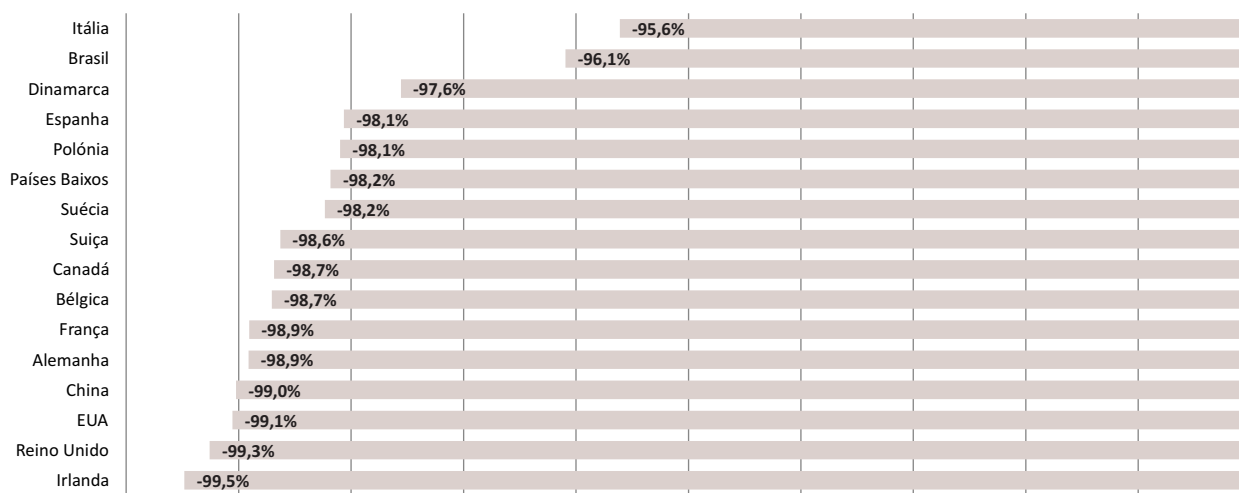
Interrupção quase total da atividade turística (Estimativa rápida)

De acordo com a estimativa rápida, em abril de 2020 o setor do alojamento turístico terá registado 68,0 mil hóspedes e 193,8 mil dormidas, o que corresponde a variações de -97,1% e -96,7% face ao mês anterior, respetivamente (-62,3% e -58,7% em março, pela mesma ordem).

Alojamento turístico: 68 mil hóspedes (-97,1%) | 193,8 mil dormidas (-96,7%)

- As dormidas de residentes terão diminuído 92,7% (-57,6% em março).
- As dormidas de não residentes terão decrescido 98,3% (-59,2% em março).
- Os hóspedes residentes terão sido 48,2 mil, diminuindo 94,5% (-61,9% em março)
- Os hóspedes não residentes terão sido 19,8 mil, diminuindo 98,6% (-62,6% em março).

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por país de residência, variação homóloga



Em abril, registaram-se decréscimos muito expressivos (superiores a 95%) em todos turistas, com destaque para:

- Irlandeses (-99,5%)
- Ingleses (-99,3%)
- Norte-americanos (-99,1%)
- Chineses (-99,0%)

Os turistas italianos foram os que registaram o menor decréscimo (-95,6%).

Em abril, no contexto do estado de emergência, cerca de 80,6% dos estabelecimentos de alojamento turístico terão estado encerrados ou não registaram movimento de hóspedes.

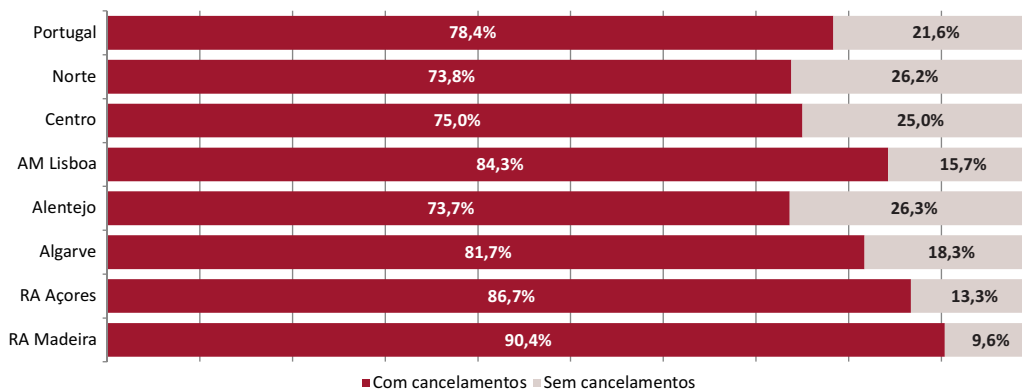
O perfil dos poucos turistas que pernoveram nos estabelecimentos de alojamento turístico neste mês terá sido diferente do habitual, tendo sido reportadas diversas situações, como por exemplo de hóspedes que ficaram retidos em Portugal sem possibilidade de regressarem ao seu país de residência, ou de pessoas que, por motivos profissionais, tiveram de se deslocar no país e pernover fora do seu local de residência.

Cancelamentos de reservas na maioria dos estabelecimentos

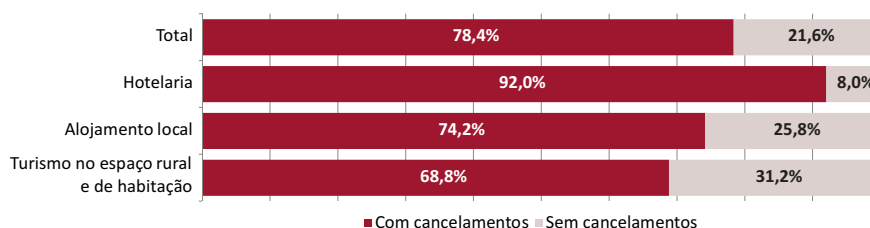
Em Portugal, 78,4% dos estabelecimentos de alojamento turístico respondentes reportaram o cancelamento de reservas agendadas para os meses de março a agosto de 2020 (estes estabelecimentos representam 90,4% da capacidade da oferta dos estabelecimentos respondentes).

As medidas mais restritivas à mobilidade das pessoas poderão ter influenciado a maior taxa de cancelamentos que se verificou nas Regiões Autónomas.

Estabelecimentos com cancelamento de reservas, por região NUTS II



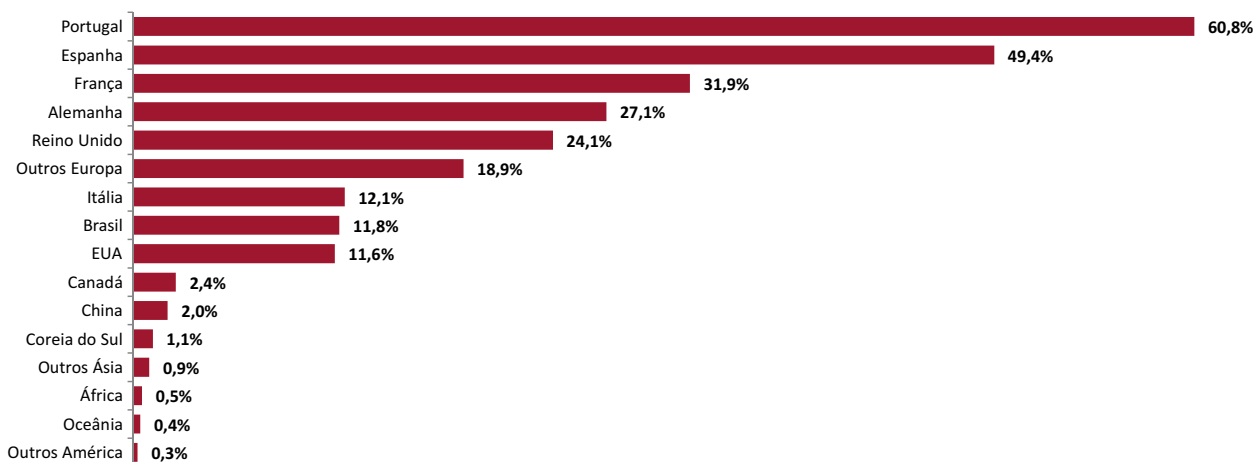
Estabelecimentos com cancelamento de reservas, por segmento de estabelecimento



O cancelamento das reservas, totais ou parciais, diminuiu nos meses tradicionalmente mais intensos: 74,4% reportaram cancelamentos para junho, 63,6% para julho e 57,5% para agosto.

Para 60,8% dos estabelecimentos de alojamento turístico, foram os turistas portugueses que mais cancelaram reservas, seguidos pelos espanhóis (49,4% dos estabelecimentos) e pelos franceses (31,9%).

Principais mercados com cancelamentos de reservas, por estabelecimento (%)



Cancelamento de reservas nos estabelecimentos, por país de origem dos turistas (%)

Turistas com mais cancelamentos, por tipo de alojamento:

- Hotelaria: portugueses (66,5% dos estabelecimentos) e espanhóis (58,1%).
- Estabelecimentos de alojamento local: espanhóis (49,8% dos estabelecimentos) e portugueses (48,2%).
- Estabelecimentos de turismo em espaço rural e de habitação: portugueses (74,5% dos estabelecimentos).

Mais informação:

[Atividade Turística - estimativa rápida](#)

(29 de maio)

Vendas no Comércio a Retalho diminuiram 21,6%

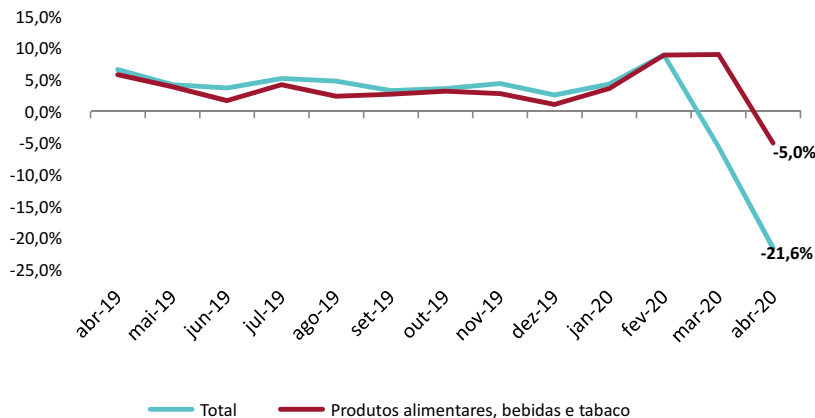


O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou em abril uma variação homóloga negativa de 21,6% (redução de 5,6% no mês anterior).

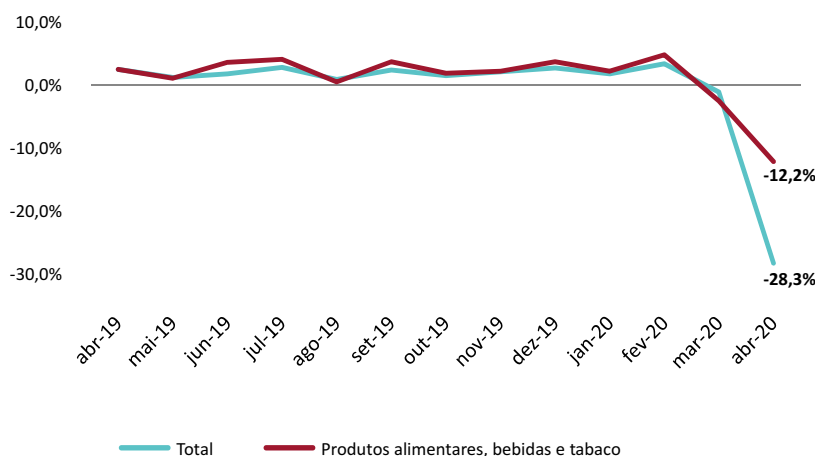
A evolução dos seus dois agrupamentos, em abril, teve desempenhos distintos:

- Os Produtos Não Alimentares registaram uma redução de 34,3% (-16,8% em março).
- Os Produtos Alimentares diminuiram 5,0% (crescimento de 9,0% em março).

Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado),
variação homóloga (%)



Horas Trabalhadas (dados ajustados de efeitos de calendário),
variação homóloga (%)



O índice de horas trabalhadas passou de uma variação homóloga de -1,2% em março para -28,3% em abril.

A taxa de variação mensal do índice de horas trabalhadas situou-se em -27,6% (variação de -0,2% em abril do ano anterior).

Mais informação:

[Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho](#)
(29 de maio)

Produto Interno Bruto em volume diminuiu -2,3% em termos homólogos e -3,8% em cadeia

O Produto Interno Bruto (PIB) registou no 1.º trimestre de 2020 uma taxa de variação homóloga de -2,3% em volume (+2,2% no trimestre anterior), refletindo o impacto da pandemia COVID-19 de forma significativa no último mês do trimestre.

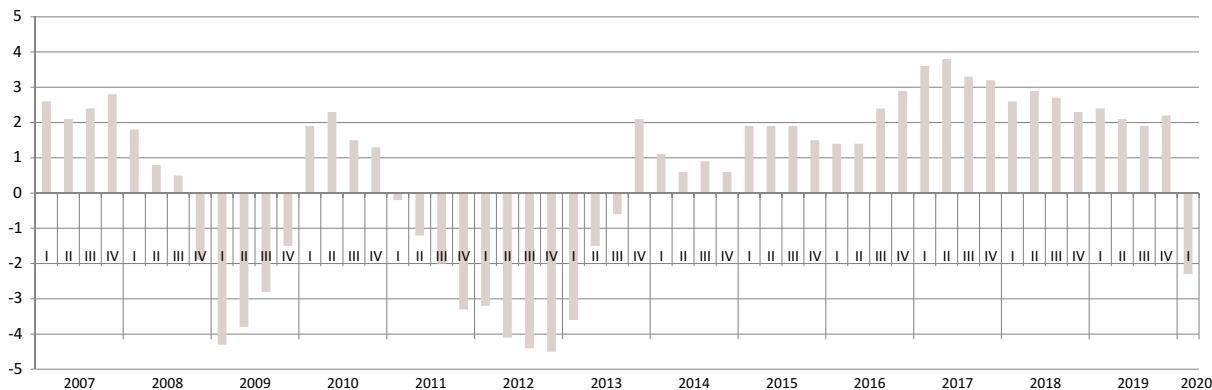
O contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB foi negativo no 1.º trimestre (-1,3 p.p.), após ter sido positivo no trimestre anterior (+1,1 p.p.), em virtude de nos "Bens e Serviços" a diminuição das exportações (-4,9%) ter sido mais intensa do que a das importações (-2,0%).

A procura interna apresentou um contributo negativo (-1,1 p.p.), pela primeira vez desde o 3.º trimestre de 2013, em resultado da diminuição do consumo privado e do Investimento.

Em termos nominais, o PIB recuou 0,7% neste 1.º trimestre face ao mesmo período de 2019 (variação de +3,8% no trimestre precedente).

Produto Interno Bruto em volume (ano de referência=2016)

Dados ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário - Taxa de variação homóloga, %



O consumo privado registou uma variação homóloga de -1,0% em termos reais (+1,9% no trimestre precedente), enquanto o Investimento diminuiu 2,5% (-2,2% no 4º trimestre).

O consumo público registou uma variação homóloga de 0,5% (1,5% no trimestre anterior), traduzindo em certa medida o impacto negativo, na produção não mercantil em volume, das medidas adotadas para reduzir a propagação do COVID-19, apesar do aumento da despesa pública em termos nominais.

Despesas de consumo final das famílias residentes recuaram 1,1%

No 1.º trimestre de 2020, as Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes registaram uma diminuição homóloga de 1,1% (+2,0% no trimestre anterior).

As despesas das famílias residentes em bens duradouros apresentaram uma variação homóloga de -5,3% (+2,1%, no 4.º trimestre de 2019), refletindo principalmente uma queda das aquisições de veículos automóveis.

As despesas de Bens não duradouros e serviços registaram uma diminuição homóloga de 0,7% (+1,9%, no trimestre anterior), embora com um crescimento mais acentuado na componente de bens alimentares.

Face ao 4.º trimestre, as despesas de consumo das famílias residentes diminuíram 3,0% (+0,1% no trimestre anterior), verificando-se uma variação em cadeia de -8,8% das despesas em bens duradouros (sobretudo de veículos automóveis), e as despesas em bens não duradouros e serviços diminuíram 2,4% (taxas de 2,2% e -0,1% no 4.º trimestre, respetivamente).



O consumo privado registou uma taxa de variação homóloga de -2,2% no 1.º trimestre de 2020, após um crescimento de 2,7% no trimestre anterior.

Investimento diminuiu 2,5%

No 1.º trimestre de 2020, o Investimento registou um decréscimo homólogo de 2,5%, em volume (-2,2% no trimestre anterior).

Refira-se, porém, que a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) em Equipamentos de Transporte aumentou 1,5% em termos homólogos (-11,3% no trimestre anterior), devido à componente de outro material de transporte, refletindo a importação de aeronaves em regime de locação financeira, que mais que compensou a redução na componente de veículos automóveis.

Quando comparado com o 4.º trimestre de 2019, o Investimento total aumentou 0,2%, após a diminuição de 4,8% no trimestre anterior.

Exportações e Importações diminuíram 4,9% e 2,0% em volume, respetivamente

As Exportações de Bens e Serviços em volume registaram uma variação homóloga de -4,9% (+6,2%), no trimestre anterior. Destaca-se a diminuição das exportações de serviços, com uma taxa de variação homóloga de -9,6% (+3,0% no trimestre anterior), sobretudo em consequência da contração da atividade turística. As exportações de bens também diminuíram, passando de uma variação homóloga de +7,7% para -2,7% no 1.º trimestre de 2020.

No 1.º trimestre, as Importações de Bens e Serviços em volume recuaram 2,0%, após terem registado uma variação homóloga de +3,5% no 4.º trimestre de 2019. A componente de bens registou uma diminuição de 1,4% e as importações de serviços apresentaram uma taxa de -5,3%, após os crescimentos homólogos de 2,4% e 8,8% no trimestre anterior, respetivamente.

Comparativamente ao último trimestre, as exportações e as importações totais diminuíram 7,1% e 3,1%, respetivamente (+4,1 e +0,7 % no trimestre anterior, pela mesma ordem).

Emprego diminuiu 0,5%

No 1.º trimestre de 2020, o emprego (ajustado de sazonalidade) diminuiu 0,5% em termos homólogos, o que representa menos 0,8 p.p. que no trimestre anterior.

O emprego remunerado (igualmente ajustado de sazonalidade) registou um crescimento homólogo de 0,7% no 1.º trimestre de 2020, menos 0,7 p.p. que o verificado no trimestre anterior.

Mais informação:
[Contas Nacionais Trimestrais](#)
(29 de maio)

Destaques do INE a divulgar na semana de 01 a 05 de junho:

Destaques	Período de referência	Data de divulgação	Observação
Índices de Produção Industrial	Abril de 2020	01 de junho de 2020	Publicado
Inquérito Rápido e Excecional às Empresas - COVID-19	2ª quinzena de maio 2020	02 de junho de 2020	Confirmado
Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego	Abril de 2020	02 de junho de 2020	Confirmado
Atividade dos Transportes	1.º Trimestre de 2020	04 de junho de 2020	Previsto
Índice Sintético de Desenvolvimento Regional	2018	04 de junho de 2020	Previsto
Indicadores de contexto para a pandemia COVID-19 em Portugal - Dados até 03 de junho		05 de junho de 2020	Previsto